

**DISCURSO DE SAUDAÇÃO AOS NOVOS ACADÊMICOS: CORONÉIS JOSÉ MARIA HONÓRIO CARVALHO FILHO, MANOEL DE JESUS MOREIRA BASTOS E TEODOMIRO DE JESUS DINIZ MORAES, PELO ACADÊMICO ALBERTO JOSÉ TAVARES VIEIRA DA SILVA, EM 23Ago2019.**

Soam os clarins, abrem-se de par em par as portas da venerável casa do Brigadeiro Falcão, centro das mais altas decisões da gloriosa Polícia Militar do Maranhão.

Este recinto sagrado foi o berço da Academia Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares, a nossa AMCLAM.

Aqui estavam reunidos um punhado de homens de boa vontade, imbuídos dos melhores propósitos e firmes na crença de projetar no mundo real a ideia de um sonho feliz do acadêmico Carlos Augusto Furtado Moreira, aclamado para ocupar a curul presidencial. Aqui estou agora tomado de supina emoção, com a grave e honrosa responsabilidade de, por delegação do Presidente, desempenhar a função de um cobridor vigilante, com a sua espada imaginária retirada do talim e posta em posição para receber e dar as boas-vindas em nome dos nossos confrades a três novos acadêmicos que ingressam na nossa ordem.

Refiro-me aos grandes personagens desta noite:

Manoel de Jesus Moreira Bastos, que ocupará a cadeira nº 32 deste sodalício.

Apresenta-se patrocinado por Antonio José Quim, que em vida foi exonerado a pedido do posto de alferes da Polícia Provincial. Elegeu-se Deputado da Assembleia Provincial e na condição de Vice-Presidente da Província teve oportunidade de governar o Estado e legar um exemplo de elevada capacidade administrativa e de honestidade.

Assumirá a cadeira nº 33 Teodomiro de Jesus Diniz Moraes, sob os auspícios do patrono Coronel PM Raimundo Onésimo Lemos, militar possuidor de exemplar folha de alterações, personalidade cativante, poliglota, mestre de espanhol e português da Universidade do Maranhão. Professava a humildade, a virtude dos sábios. Repousa glorificado na mansão dos justos.

A cadeira 28 será preenchida por José Maria Honório de Carvalho Filho.

Servirá de nune ao acadêmico recém-admitido Antonio Pedro da Costa Ferreira, vulto notável do Império: advogado, Deputado Provincial, Senador, Presidente da Província do Maranhão, agraciado com o título nobiliárquico de Barão do Pindaré, acima de tudo um verdadeiro patriota.

Singular coincidência: esta cerimônia seja destinada à iniciação de três acadêmicos. O número três encerra profunda simbologia em várias culturas, sociedades e religiões. Numa visão espiritual ele revela a unidade divina com o mistério da Santíssima Trindade, composta pelo Pai, Filho e Espírito Santo. Na filosofia de Pitágoras o três simboliza a perfeição porque ele resulta da soma da unidade com o dois, que conduz à diversidade. Na Maçonaria o três corresponde ao grau da plenitude, do amadurecimento do espírito sob a regência da fé, da esperança e da caridade.

Evoco nesta cerimônia de iniciação acadêmica o forte simbolismo do número três porque ingressarão agora na nossa confraria três cidadãos, militares modelares que graças ao fulgor de suas inteligências privilegiadas e propósitos de bem servir nos trazem inestimáveis achegas.

Depois de longo jornadas pelos caminhos da existência Manoel de Jesus Moreira Bastos se apresenta.

Traz na sua bagagem as lembranças de um menino que demonstrou que queria um lugar ao sol. Ligou a sua vida ao rio Parnaíba que deu nome a Alto Parnaíba, sua cidade natal. Aprendeu a jogar futebol, esporte de sua paixão, com bola feita de leite de mangaba e empinou muitos papagaios.

Seguindo o costume interiorano do Maranhão do passado, foi aprendiz de quase todos ofícios, porém não abraçou qualquer deles preferindo o caminho melhor do estudo, tendo viajado exatos nove dias, no lombo de burro, percorrendo 226 Km até chegar na cidade de Balsas e foi direto para o internato do Educandário Coelho Neto do professor João José Rego Júnior, onde tornou-se professor de matemática.

Estudou no Colégio Pio X da prelazia de Balsas que teve decisiva importância na sua esmerada formação religiosa.

Transferiu-se para São Luís e, mediante concurso público, ingressou no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão, alcançando o aspirantado, depois de aprovado no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais.

Logrou êxito no pleito a que se submeteu para ingressar na Escola de Educação Física do Exército, e, após concluir o curso, voltou para São Luís.

Decidiu que devia organizar sua família e teve a felicidade de convolar núpcias, no dia 15 de fevereiro de 1975, com a bela jovem Maria das Graças Farias Lopes, nascendo dessa união Helder de Jesus e Heloneida de Jesus.

Maria das Graças atendeu ao chamado de Deus e, com certeza, foi morar no céu.

O seu lar foi refeito ao contrair matrimônio com a distinta maranhense Verônica Farias Bastos.

Jamais descurou de sua formação profissional: concluiu os cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Academia da Polícia Militar do Paraná; o Curso Superior de Polícia na tradicional Brigada da Polícia Militar do Rio Grande do Sul.

Na vida civil, entre outros cursos, concluiu o de Administração Pública, Especialização em Gestão Portuária e o Curso Especial de Supervisor de Segurança Portuária.

A sua carreira militar é pontilhada de muitos sucessos, razão pela qual foi escolhido para desempenhar a dificultosa missão de Subsecretário de Segurança Pública do Maranhão, na cidade de Imperatriz.

Encerrou sua brilhante folha de serviço ao ser nomeado Comandante Geral da Polícia Militar função que por cinco anos exerceu com notabilíssimo desempenho.

Fraterno no trato com os Oficiais, amado pelos seus subordinados.

O nosso segundo iniciado, Teodomiro de Jesus Diniz Moraes, nasceu em São Luís, no Bairro do Lira, reduto dos festejos momescos e de festas populares, daí a sua participação num tradicional bloco de sujo e na inocente Quadrilha do Cigarro.

Jogador de bola na rua, no adro da Igreja de São Roque.

Alfabetizado pela professora leiga D. Domingas, ainda no tempo da célebre “carta branca”, que facultava ao mestre o emprego da palmatória, eficiente auxílio didático.

Na sua saga de estudante, cursou o ginásio no tradicional Colégio Maristas sob a orientação dos irmãos Lobato, Anselmo e Lourenço. Concluiu o científico numa escola noturna localizada na Praça do Bairro do Lira.

Na luta pela sobrevivência, dedicou-se ao amanho da terra no interior do Estado, porém regressou a São Luís onde desenvolveu várias atividades profissionais, a exemplo de auxiliar de dentista.

Mediante concurso ingressou na Academia de Polícia Militar do Ceará, tendo recebido a espada de Aspirante em 20 de dezembro de 1974.

Logo depois, promovido a 2º Tenente da Polícia Militar do Maranhão, uniu o seu destino ao da jovem Maria da Penha Bastos Moraes e desse feliz consórcio nasceram Aglla Maria e Kairo Roberto.

Retornou a Fortaleza onde concluiu o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Dando continuidade à carreira, exerceu importantes funções: primeiro comandante da Polícia Rodoviária Estadual, comandante da Companhia da Guarda do Palácio dos Leões, agregado à Casa Militar do Governo do Estado; desempenhou as funções de P1, P4, comandante do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, Subcomandante e Chefe do Estado Maior.

Viveu momentos de grande sofrimento quando, juntamente a 72 oficiais superiores, intermediários e subalternos, não aceitou a nomeação de um coronel da reserva para assumir o Comando Geral da Corporação feita pelo então Governador do Estado.

O ato governamental desrespeitava frontalmente a lei.

O movimento de repúdio continuou, permanecendo reunidos no Clube dos Oficiais da PMMA trinta e oito oficiais que foram declarados desertores.

Poucos sabem a quanto estavam dispostos esses oficiais e a tragédia sem precedentes que se prenunciava.

O bom senso prevaleceu afinal, pois o Governador procurou resolver a situação que já causava repercussão negativa fora das fronteiras do Estado.

Participamos da difícil tarefa de pacificação dos ânimos e à frente dos referidos oficiais os apresentamos, neste Quartel Central da Polícia Militar do Maranhão.

As coisas se acomodaram, porém ficaram sequelas indelévels nas almas desses oficiais.

O nosso novo confrade licenciou-se em Filosofia na Universidade Federal do Maranhão, fez o curso de Psicotécnica Militar no Centro de Estudos de Pessoal do Exército nacional, no Rio de Janeiro, o de trânsito no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará e concluiu o Curso Superior de Polícia.

Sempre discreto e firme nas posições assumidas, demonstrou elevado espírito de liderança, elegeu-se e reelegeu-se Presidente do Clube dos Oficiais da PM demonstrando alta capacidade de solucionar problemas.

Colaborou muito com as atividades docentes no âmbito da corporação na condição de Instrutor de Cursos Institucionais e escreveu trabalhos técnicos de grande valia.

Depois de exercer tantas funções exitosas galgou o posto de Comandante-Geral da Polícia Militar do Maranhão.

Em outubro de 2001, pediu transferência para a reserva e, já graduado em Direito, passou a atuar no campo profissional.

Transitou, afinal, na área da política partidária, sem, entretanto, dar seguimento a essas atividades.

O terceiro iniciado nas hostes acadêmicas é José Maria Honório Carvalho Filho que ocupará a cadeira nº 28.

É o mais novo dos três confrades que ingressam na noite de hoje na AMCLAM e continua no serviço ativo da força policial do Estado.

Maranhense, nascido em São Luís, é filho de Maria do Carmo Almeida de Carvalho e José Maria Honório de Carvalho. Oriundo de família humilde relembra

passagens da sua infância, quando muitas vezes se deslocava a pé para chegar ao Colégio Instituto Farina, reconhecido educandário administrado por freiras. Ali, recebeu ensinamentos de elevado padrão para sua formação moral, cívica e religiosa.

Criança saudável não dispensava travessuras. O empossando aqui referido fez das suas sendo-lhe reservado espaço no “cantinho da oração”, local destinado à meditação e ao propósito quase nunca cumprido de não quebrar a disciplina da casa e voltar a fazer outras.

Com certeza, a orientação familiar e os ensinamentos do Farina forjaram os seus reconhecidos dotes morais.

Estudou ainda na Escola Modelo e na Escola Técnica Federal, dois estabelecimentos públicos reconhecidos pelo elevado padrão de ensino.

Sempre se dedicou com afinco aos estudos, tendo cursado a Academia de Polícia Militar do Rio de Janeiro, saindo Aspirante a Oficial em 1993.

É paraquedista declarado pela Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Concluiu com proveito, a Pós-Graduação de Especialização em Metodologia da Universidade Estadual do Maranhão, o Curso de Especialização em Gestão de Trânsito e Pós-Graduação em Defesas Social e Cidadania.

Somam-se a esses mais importantes cursos onze outros e participações em congressos e seminários.

Autor de trabalhos de nível acadêmico referentes a atividades policiais, destacando-se a monografia sobre a necessidade da avaliação do corpo docente da Academia de Polícia do Maranhão.

Entre suas atividades profissionais empenhou-se como Diretor de Ensino da Academia de Polícia do Maranhão; Comandante do Comando de Policiamento Metropolitano. Atualmente, comanda o Batalhão de Turismo, com atuação nas áreas turísticas de São Luís. A sua vida profissional exitosa prenuncia auspiciosas glórias futuras.

Num ledo momento de sua vida contraiu núpcias com a jovem Gardene do Nascimento Honório de Carvalho, nascendo do casal os filhos Bruno Yuri e Yasmin.

Cumprido o ritual acadêmico de apresentação dos companheiros que chegam queremos enfatizar aos novos confrades: as vossas presenças no nosso sodalício eram ansiosamente esperadas e muito queridas.

Viestes trazidos por galhardos ventos no momento em que as forças morais de bravos patriotas se empenham na reconstrução da vida nacional e nossa Academia se engaja nessa luta ingente ao cumprir os deveres sintetizados no nosso estatuto e no juramento solene que ides prestar, diante da sarça ardente que simboliza a luz da sabedoria necessária para livrar-nos das trevas da ignorância.

O labor acadêmico se direciona na busca do ideal de aprimoramento do ser humano, principalmente neste instante no qual os horizontes da Pátria estão brumosos e urge que sigamos novos padrões de convivência e vida civilizada.

Na sua Ética a Nicômaco, Aristóteles ensinava que o ser humano busca a felicidade e o caminho adotado pelo verdadeiro sábio para atingi-la é a prática cotidiana da virtude. No caso, a virtude recomendável é a sabedoria, imprescindível para o aperfeiçoamento do ser humano.

A Filosofia ensinava que o homem é uma criatura imperfeita e inacabada.

Jean-Paul Sartre na sua pregação existencialista coere com esse ponto de vista quando sentenciou:

*“O homem não é o somatório daquilo que tem, mas a totalidade do que ainda não tem, do que poderia ter.”*

Reconheçamos, assim, que o homem não nasce pronto, não se apresenta acabado, muito menos perfeito.

A vida, por seu turno, expressão real, constitui um vertiginoso e intrincado contínuo continuado.

Nesse contexto o homem deve se aperfeiçoar, compor o seu destino visando não só o viver ou o sobreviver, mas o que é mais difícil: o conviver – cum vivere – viver com os outros na comunhão social.

Aí está o drama e a necessidade da busca da verdade.

A verdade que parece inatingível para o ser humano ou mesmo a aparência da verdade que nos conforta momentaneamente reclama o conhecimento através da ciência.

Vencer as distintas e sucessivas etapas na direção da verdade exige muita determinação e inspiração.

A maior tragédia do espírito é a nesciência, estado daquele que não sabe e não pode vir a saber.

Segue-se a angústia da ignorância daquela pessoa que não sabe, mas pode vir a saber.

O erro que leva a falsa afirmação a respeito da verdade de um objeto. O errado pensa que sabe, mas não sabe.

A dúvida que leva à indefinição em razão das razões a favor e as contra.

A opinião que não exclui outro juízo em sentido igual e contrário.

Finalmente, a certeza que é o critério da verdade.

Conclui-se que o conhecimento norteia os passos do ser humano no rumo da descoberta da verdade.

E quem fala em conhecimento nada mais trata do que das Ciências.

Etimologicamente Ciência vem do latim Scientia, ligada ao verbo scire, ou seja, saber, conhecer.

*Quam potest creadere sine scientia?*

Como se pode crer sem saber?

As ciências divididas em dois grandes rumos, ou seja, as ciências naturais e as culturais comportam vários tipos de saberes necessários à conquista da verdade.

Por tal razão a nossa Academia professa como lema o amor a verdade e se volta ao estudo das ciências.

Ao lado do culto às Ciências reservamos espaço para as Artes que são manifestações sensoriais de natureza estética.

O processo artístico criativo promana de um dom que brota da alma, da sensibilidade de certo número de pessoas que a partir da percepção expressam formas exteriores de emoções e ideias.

As produções artísticas se referem a um significado único que não se repete, diferente para cada obra.

O quadro de Mona Lisa foi pintado uma única vez por Leonardo da Vinci; Michelangelo só esculpiu uma vez a sua maravilhosa escultura de Moisés; o brasileiro Ari Barroso não compôs a Aquarela do Brasil duas vezes.

Esses gênios produziram majestáticas obras primas, porém cada uma delas jamais se repetiu, pois foram o resultado de inspirações singulares ligadas a um momento determinado.

As artes são expressões da racionalidade humana, da sua capacidade de pensar que leva a distinguir no reino animal duas categorias de seres: o racional e os irracionais.

As artes visuais revelam formas de pensamento que impressionam e modificam o mundo exterior com a apresentação de imagens capazes de gerar novas ideias e manifestações culturais concretas.

O cultivo das artes está ligado à Estética que trata do estudo objetivo da natureza e da beleza.

O aprimoramento da alma humana não pode prescindir do apego as artes. Na sua obra “A estética da vida” o maranhense Graça Aranha lembra que: *“A concepção estética do Universo é a base da perfeição.”*

As artes revelam afinal elementos básicos da natureza: a música, o som; a pintura, a cor; a escultura, o espaço; a dança, o movimento.

Nós, seres humanos, necessitamos dessas manifestações do espírito não só para deleite, mas como ajuda para meditarmos, e alimentarmos a firme crença de que Deus realmente existe.

E é por isso nobres confrades advenciços que a AMCLAM não descure das artes e se orgulha dos notáveis artistas que estão conosco.

Completa o tríptico do nosso labor acadêmico a dedicação às letras.

O homem se comunica com seu semelhante através dos sons que formam as palavras e estas são representadas por símbolos que são as letras.

A literatura constitui o aspecto mais nobre e relevante da palavra escrita ou oral e faz parte do espectro cultural de cada povo.

A principal matriz cultural brasileira, embora tenha origem lusófona, se enriqueceu com a vertente espanhola e, particularmente, a francesa.

Na prosa a Carta de Pero Vaz Caminha a D. Manoel I de Portugal emerge como primeiro documento literário brasileiro, ainda que seu autor seja português.

No campo da literatura poética o primeiro poema foi a Prosopopéia, de Bento Teixeira, em 1601.

Recebemos o influxo de todas as correntes literárias, a partir do romantismo, seguindo-se o realismo, o parnasianismo, o pré-modernismo e o modernismo que trazia as marcas bem pronunciadas das novas tendências nacionalistas.

Segue-se o Pós-modernismo e chegamos à literatura brasileira contemporânea.

O Maranhão participou dessa evolução e muito se distinguiu no cenário das letras nacionais.

Astolfo Serra, grande vulto da oratória e da literatura maranhense, escreveu que:

*“São Luís é uma terra onde se amam os versos, os recitativos, a oratória, as tertúlias literárias e onde existe verdadeiro culto pela arte de dizer e escrever.”*

Ainda hoje, o maranhense tem a alma e o coração abertos para as coisas do fascinante mundo das letras. Amamos as coisas do espírito. Ostentamos o título de “Atenas Brasileira”.

Os que chegam aqui admiram-se com a facilidade de expressão e a correção no uso da língua pelo simples homem do povo, segundo ressaltou o citado imortal maranhense.

A despeito da influência deletéria causada principalmente pela televisão e pelo rádio nos costumes e no falar maranhense, o pendor para as letras está presente nos dias atuais.

Há mesmo um entusiasmo crescente e uma renovação acentuada no panorama intelectual ludovicense.

Várias academias surgiram nos dias correntes e aparecem jovens talentos que se projetam nacionalmente no campo das Ciências, das Artes e das Letras.

A Academia Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares, conhecida mais pela sigla AMCLAM, apesar de ser a mais recente, com pouco mais de um ano de existência, provou que veio para ficar e cumprir seu desiderato.

Reconheçamos, neste passo, o admirável empenho de nosso Presidente, o acadêmico Carlos Augusto Furtado Moreira, nas seguidas vitórias que tem alcançado.

E é pelo pendor e talento dos maranhenses que se consagram ao culto das letras que elas compõem o ideário da recém-nascida AMCLAM.

Falta explicarmos, todavia, o porquê do qualificativo MILITAR ao título da entidade a qual pertencemos.

Enfatizamos, em primeiro plano, que o movimento cultural que gerou a AMCLAM germinou e tomou corpo neste quartel central da Polícia Militar do Maranhão.

O segundo motivo deixaremos por conta das palavras luminosas de dois espíritos sagrados da humanidade.

Menés, primeiro rei do Egito, que no ano 2904 do mundo, 648 depois do dilúvio e 2969 anos antes da Era Cristã, sentenciou uma grande verdade que, até hoje, a própria Polícia não se deu conta:

*“A POLÍCIA É O MAIOR BEM DO POVO.”*

Segue-se Aristóteles, o pai da ÉTICA, que nos legou este ensinamento:

*“A Polícia estabelece a boa ordem do governo da cidade, é o apoio do povo e o maior de todos os bens.”*

É o quanto basta dizer.

Aos que povoam as Academias de Letras deram o nome de imortais, porque os frutos de seus misteres transcendem os limites da vida terrena e por serem manifestações dos espíritos - e a alma não morre – são coisas que pertencem à eternidade.

Assim sagramos nesta noite três imortais: Manoel de Jesus Moreira Bastos, Teodomiro de Jesus Diniz Moraes e José Maria Honório de Carvalho Filho.

Entrai senhores na casa que também vos pertence no momento que iniciais nova marcha triunfal rumo à imortalidade acadêmica.

Que o vosso entusiasmo e dedicação nunca arrefeçam na sagrada luta pelo saber.

Tende a certeza que sempre estaremos juntos empenhados com as nossas melhores energias para cumprir o juramento acadêmico, buscando o aprimoramento das virtudes, combatendo os vícios, em defesa da família, da nossa estremecida Pátria, o Brasil, sob a proteção de Deus.